

O cordel contra a inteligência artificial nos cinco anos do assassinato de Marielle Franco: análise de narrativas sobre os protestos contra a insolubilidade do caso¹

Alberto PERDIGÃO²
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Analisa o conteúdo de sete folhetos informativos da literatura de cordel que tratam dos protestos contra a insolubilidade do assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, publicados por diferentes poetas, de distintas regiões do Brasil, entre 2018 e 2023. Compara o referido conteúdo com o texto gerado por inteligência artificial e oferecido pelo *ChatGPT*. Intui a hipótese de que as narrativas dos folhetos se afastam de forma contra-hegemônica das apresentadas pela inteligência artificial.

PALAVRAS-CHAVE: folkcomunicação; literatura de cordel; inteligência artificial; Marielle Franco.

Introdução

As narrativas da chamada grande imprensa coincidem em grande medida com os textos disponibilizados pelos sites e aplicativos de conteúdos gerados por inteligência artificial - estes certamente elaborados pelos textos veiculados como notícia, entre outras fontes. As perguntas apresentadas pelos usuários são contempladas com dados que já se conhecem, menos uma: quem mandou matar Marielle? A questão é uma “indagação de ordem” dos movimentos sociais de defesa das populações minorizadas, favelizadas e dos direitos humanos. Esta outra narrativa está nos meios alternativos do país inteiro, que têm funcionado como uma trincheira na luta pela memória e pela verdade e, finalmente, pela responsabilização dos autores do crime.

Talvez menos percebida - porque também alternativa, porque também periférica - seja a atuação dos folhetos informativos da literatura de cordel, este dispositivo midiático relativamente invisibilizado dos Nordeste que existem no Brasil. Não se sabe quantos folhetos foram publicados sobre o assassinato de Marielle Franco e/ou sobre a investigação do caso, porque não há qualquer organismo de controle deste modo de expressão folkcomunicacional no país. Mas é bastante razoável afirmar que os livretos seguem sendo editados, trazendo um modo alternativo de discorrer sobre a vida e a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professor-convidado de Gestão da Comunicação Comunitária e Alternativa do MBA Gestão da Comunicação e Assessoria da Universidade de Fortaleza, email: aperdigao13@gmail.com.

atuação política da vereadora, sobre o assassinato e a investigação que deverá responder quem mandou matar Marielle.

O presente trabalho analisa o conteúdo de folhetos informativos da literatura de cordel que tratam dos protestos contra a insolubilidade do caso e a impunidade dos mandantes do assassinato de Marielle Franco. A amostra é composta por sete exemplares de diferentes poetas, publicados entre 2018 e 2023. A análise de caráter comparativo considera como premissa que o folheto de política da literatura de cordel é uma ferramenta de expressão folkcomunicação e um dispositivo midiático informativo alternativo, popular e contra-hegemônico. E intui, como hipótese, que as narrativas daqueles folhetos se afastam, de forma contra-hegemônica, das apresentadas pela inteligência artificial.

1. Narrativa da inteligência artificial

Esta seção traz o discurso do *ChatGPT*, “o melhor e mais famoso *chatbot* de inteligência artificial no Brasil”. A afirmação é coincidente para os quatro especialistas em tecnologia da informação e usuários do serviço entrevistados durante uma pesquisa exploratória sobre sites e aplicativos de elaboração de textos por inteligência artificial. A exploração foi realizada no mês de junho, em Fortaleza. O serviço objeto da investida foi desenvolvido pela empresa OpenAI, para responder, segundo os consultados, “qualquer tipo de pergunta” com “agilidade”, com “precisão”, com “textos de fácil leitura” que “só um estudioso poderia escrever” e com “várias possibilidades de aplicação, desde suprir uma curiosidades até a geração de conteúdos de jornalismo, a acadêmico ou corporativo”.

Os informantes da exploração também citaram o “custo zero” ou o “baixo custo” do uso da ferramenta “em qualquer dispositivo” como razões para a popularização do serviço entre pessoas físicas e jurídicas. Acrescentaram que o *ChatGPT* pode ser utilizado não só para responder perguntas, mas também para estabelecer “um diálogo com um professor, como se fosse real”, para “traduzir textos para outra língua”, para fazer “resumos e sínteses de textos complicados” e para ser usado como assistente virtual, como uma secretária que agenda e resolve”. A escolha do *chatbot* em tela também é sustentada pela extensa pesquisa apresentada no livro *ChatGPT: evolução ou fim do jornalismo* (BERTI, 2023).

Pergunta-se ao *GPT*, para quem “o assassinato de Marielle Franco é considerado um crime político e um ataque aos direitos humanos, e a busca por justiça continua por parte de sua família, apoiadores e da sociedade em geral”, *Qual é a reação do público diante da apuração do assassinato de Marielle Franco?* - o que se perguntará, a seguir, para o folheto de cordel. Em resposta, o *chatbot* dedica 210 palavras (1.327 caracteres com espaço) e, entre outras assertivas menos diretas, afirma: “O assassinato de Marielle Franco (...) gerou grande comoção e indignação no Brasil e em todo o mundo (...) e sua execução causou um clamor por justiça e investigação rigorosa”.

Segue a ferramenta:

A reação do público diante desse assassinato foi amplamente caracterizada por protestos, manifestações e pedidos por transparência nas investigações. Marielle era uma defensora dos direitos humanos, com foco em questões como violência policial, direitos das mulheres, dos negros e da comunidade LGBTQ+. Sua morte foi interpretada por muitos como um ataque direto aos valores democráticos e uma tentativa de silenciar suas vozes. (CHATGPT, *on-line*).

1. Narrativa do folheto de cordel

Sete folhetos compõem a amostra de narrativas da literatura de cordel que tratam dos protestos contra a insolubilidade do caso e a impunidade dos mandantes do assassinato de Marielle Franco. As poesias-reportagens apresentam um total de 49 estrofes, estas com métricas em sextilhas (6), septilhas (2) e décimas (1), e em versos com diferentes rigores e estilos em relação à rima e à oração (critério de construção poética referente à pertinência e à concatenação de ideias), como se verá a seguir. O dispositivo midiático popular folheto é utilizado, neste caso, como mídia informativa alternativa e contra-hegemônica, em relação à ferramenta de inteligência artificial.

Paola Torres (2020) apresenta três indagações básicas e comuns a investigações de assassinatos, mas nunca respondidas pela polícia, mesmo depois de mais de cinco anos de apuração. São perguntas que ressoam “de Paris até a favela”, afirma a autora: “Qual o motivo do crime? Qual foi, enfim, a querela? Quem era que desejava pôr um fim na vida dela?” E pede respostas.

O mundo todo reclama
Implora, grita e padece
A bala certa e certa
A dor que nos emudece
E o ato frio de matar
É algo que não se esquece.

Precisamos de respostas
E se torna mais urgente
Pois cada dia que passa
Se mata muito mais gente
Andersons e Marielles
Eis-me aqui, estou presente. (TORRES, 2020).

Outras doze estrofes de seis outros poetas compõem o universo de conteúdos analisados. Hamurábi Batista (2019) amplia os questionamentos, em tom de denúncia, e os dirige mais diretamente à condução da investigação policial. Laudos periciais, provas, testemunhos e fatos políticos do entorno estariam sendo desconsiderados na apuração de um ato extremo de violência política de gênero, , sugere o poeta, que avança na suspeita de que estaria ocorrendo “uma tramoia nojenta”.

As suspeitas são reforçadas por José Evangelista (2019), tanto em relação à impunidade de envolvidos como em relação à proximidade, pelo menos física, destes envolvidos com o presidente da República à época em que o folheto foi escrito, Jair Bolsonaro. Gerardo Pardal e Ivonete Morais (2023) denunciam o que chamam de “impunidade”, que estaria descredibilizando a “segurança falida”. A impunidade causada pela demora na elucidação do caso é apresentada também por José Franklin da Silveira (2022)

Luciano Melo (2018) chama atenção para o fato de que Marielle Franco já vivia “em perigo iminente” e relaciona o assassinato da vereadora ao de outros “ativistas”, que igualmente comoveram o Brasil e o mundo. E Juarez Lima (2019) faz uma análise contundente sobre a atuação da polícia “despreparada demais” que mata “negro, estudante, mulher negra e cidadão”.

Considerações finais

O presente artigo comparou o conteúdo de sete folhetos informativos da literatura de cordel que tratam da insolubilidade da investigação, publicados em diferentes cidades brasileiras, entre 2018 e 2023, com narrativas de inteligência artificial oferecidas pelo *ChatGPT*. A investigação usou a categoria de análise protesto, que expressa a insatisfação dos poetas do cordel no que se refere à elucidação do caso.

Diante do analisado, é possível aferir validade à hipótese de que as narrativas daqueles folhetos se afastam, de forma contra-hegemônica, das apresentadas pela inteligência artificial. Observa-se (1) a quantidade e a qualidade mais ampla e mais

profunda dos dados trazidos pelo cordel e não contemplados pela inteligência artificial e (2) o caráter analítico, opinativo, subjetivo portanto, do cordel enquanto dispositivo informativo alternativo, popular e contra-hegemônico.

Referências bibliográficas

BATISTA, Hamurábi. **A execução brutal de Marielle Franco**. Juazeiro do Norte: Cordel Expresso, 2019.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.

CHATGPT. **Qual é a reação do público diante da apuração do assassinato de Marielle Franco?** Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 22/06/2023.

EVANGELISTA, José. **O caso Marielle!** Pesqueira (PE): edição do autor, 2019.

LIMA, Juarez Araújo de. **Marielle presente hoje e sempre**. Parnamirim (RN): edição do autor, 2019.

MELO, Luciano. **O assassinato de Marielle: um atentado à democracia**. Natal: edição do autor, 2018.

PARDAL, Gerardo; MORAIS, Ivonete. **Marielle Franco, gigante que transbordou fronteiras**. Fortaleza: Ed. Cecordel, 2023.

SILVEIRA, José Franklin da. **Quero saber se por Marielle Franco já posso chorar?** Rio de Janeiro: Edição do autor, 2022.

TORRES, Paola. **Marielle Franco: da Maré à política luta, vida e memória**. Fortaleza: edição do autor, 2020.